

Reunião da Câmara Temática de Transporte Escolar - CMTT

Data: 13/06/2019

Hora: 09h

Local: Rua Barão de Itapetininga, 18 – Térreo

Participantes:

Poder Público

Carolina Cominotti - SMT

Juliana Oliveira – SMT

Silvio Leme – SMT

Heloisa Martins – CET

José Eduardo Canhadas – CET

Telma Micheletto – CET

Celso Gonçalves – DSV

Alexandre Rodrigues – DSV

Maria Celia – CET

Eduardo Macabelli – CET

Celso Luis Santos – DTEE

Membros da Câmara Temática

Washigton – SIMETESP

Oswaldo Luiz dos Reis - SIMETESTP

Esequias de Lima – UGETESP

Observadores

Nildes Martins Dias

Magno Amaral – Unatesc

Carolina – abre a reunião.

Washigton – solicita estabelecer o calendário oficial das reuniões.

Carolina – pede uma retrospectiva sobre o pedido de uso das faixas de ônibus para o transporte escolar em período de atividade.

Washigton – diz que devido a demanda de carros inseridos no trânsito, o transporte escolar tem passado por alguns problemas. Horas no trânsito tem causado fadiga nas crianças e diminuindo a produtividade na escola. Por este motivo, estão requisitando a permissão para utilizar a faixa de ônibus. Conta que foi desenvolvido e protocolado um projeto piloto com o intuito de estudar a possibilidade, mas até o momento não houve devolutiva.

Osvaldo - aponta que trajetos que podem levar entre dez a quinze minutos, acabam levando cinquenta minutos, fazendo com que muitas crianças cheguem atrasadas, estressadas e cansadas na escola. Afirma que a situação piora no caso de crianças com deficiência. Alega que o transporte escolar é esquecido nas ações de mobilidade apesar da contribuição em tirar das ruas em média 600 mil carros particulares por dia.

Celso – diz que o projeto piloto será levado para avaliação de técnicos e sugere delimitar placas e horários para evitar aglomeração no trecho durante o teste.

Washigton – em relação aos horários, sugere das 06h às 09h, por conta da dinâmica diferenciada de algumas escolas, que além das aulas normais, também contam com atividades extracurriculares.

Celso – questiona se estão com o número do protocolo?

Carolina – responde que o projeto foi protocolado no gabinete e agora está no DSV. Diz que passará o número posteriormente.

? – fala da perda do espaço para outras modalidades na prestação de serviço, como aplicativos de motoristas e até mesmo o transporte vans escolares irregulares ao órgão público devido a questão da demora no trânsito.

Osvaldo – diz que o trabalho realizado pelo transporte escolar tem a garantia de qualidade e segurança pela fiscalização dos pais, CET e prefeitura, mas considera injusta tantas cobranças e obrigações sem receber o apoio necessário para o desempenho da atividade.

Silvio – questiona se a medida que desejam implantar seria apenas para os regulamentados junto ao DTP e deste município?

Washigton – responde que a intenção é que a medida seja autorizada apenas para as vans escolares autorizadas no município.

Osvaldo – menciona que em Barueri, Osasco e Guarulhos foi liberada a faixa de ônibus. A medida já está funcionando e garantem que não está afetando as operações cotidianas nas regiões.

Washigton – define como próximas etapas do projeto a análise de departamento, região, modo de implantação e controle, gestão, estabelecer limitações e cadastros de placas.

Carolina – encaminha o protocolo do projeto para ser analisado pelo Celso e os técnicos e pede para a próxima reunião uma devolutiva.

? – relata sobre o caso de motoristas de vans escolares que fazem o trajeto das escolas à Fundação Bradesco e foram autuados e proibidos de fazer esta rota.

Washigton – aponta conflito de percepção e acredita ser necessário um diálogo entre os setores de fiscalização de ambos os municípios para criar uma portaria conjunta sobre o assunto.

Carolina – sugere passar este assunto como pauta para a próxima reunião, com a presença do setor de fiscalização e convidar alguém da prefeitura de Osasco para participar.

Heloisa – apresenta os estudos realizados e implantações do projeto Rota Escolar Segura, que objetiva por meio de ações gerais de sinalização, redução de velocidade e educação, dar prioridade na melhora das vias para trajetos realizados a pé, a fim de evitar atropelamento de estudantes pedestres.

? – aponta falta de áreas direcionadas a embarque e desembarque das vans escolares nas portas das escolas. Orienta que a partir do momento que as crianças descem do transporte escolar, elas estão a pé e precisam da garantia de segurança para completar o caminho até a porta da escola. Questiona o que pode ser feito sobre isso?

Heloisa – responde ser necessário que a diretoria, associação de pais e mestres e/ou moradores encaminhem uma solicitação orientando sobre o problema de circulação as subprefeituras ou GETs da região. Alega que muitas vezes é impossível criar área para embarque e desembarque na frente as entradas, então se torna fundamental que a gestão da escola ou mobilização dos transportes escolares se organizarem para levar as crianças até a porta em segurança.

Carolina – encerra a reunião.